

Instruções para a organização  
do «Vocabulário Ortográfico Resumido da Língua Portuguesa»,  
que foram aprovadas pela Conferência de 1945

**I**

**Do alfabeto**

1. O alfabeto português consta fundamentalmente de vinte e três letras: *a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, x, z*.
2. Além dessas letras, há três que só se usam em casos especiais: *k, w, y*.
3. O *k* é substituído por *qu* antes de *e, i*, e por *c* antes de outra qualquer letra: *breque, faquir, coque, Curdistão*, etc.
4. Emprega-se o *k* em certas abreviaturas e símbolos, bem como em derivados eruditos de nomes próprios alienígenas que na língua original se escrevem com essa letra: *K* = potássio, *Kr* = cripton ou criptônio, *kg* (ou *kg.*) = quilograma, *km* (ou *km.*) = quilómetro; *franklinização, kraméria*, etc.
5. O *w* substitui-se, em palavras portuguesas ou aportuguesadas, por *u* ou *v*, conforme o seu valor fonético: *sanduíche, talvez, visigodo*, etc.
6. Usa-se o *w* em certas abreviaturas e símbolos, bem como em derivados eruditos de nomes próprios alienígenas que têm essa letra: *W* (ou *W.*) = oeste, *W* = tungsténio, *W* = watt, *Ws* = watt-segundo; *darwinismo, wilsónia*, etc.
7. O *y* é substituído pelo *i* em todas as palavras portuguesas e aportuguesadas: *abismo, bei, ianque, iate*, etc.
8. Emprega-se em abreviaturas e símbolos, bem como em derivados eruditos de nomes próprios alienígenas que são grafados com essa letra: *Y* = ítrio; *yd* (ou *yd.*) = jarda; *byroniano, maynardina, taylorista*, etc.

## II

### Das vogais nasais

9. No fim dos vocábulos, são as vogais nasais representadas por *ã* (*ãs*), *im* (*ins*), *om* (*ons*), *um* (*uns*): *afã*, *cãs*, *flautim*, *folhetins*, *semítom*, *bons*, *alguns*, etc.

10. O *ã* pode figurar na sílaba átona (pretónica ou postónica) e na sílaba predominante: *ãatá*, *romãzeira*, *órfã*, *anciã*, *talismã*, etc.

## III

### Dos ditongos

11. Escrevem-se os ditongos orais com a subjuntiva *i* ou *u*: *aipim*, *cai*, *auto*, *degrau*, *eito*, *dei*, *papéis*, *européu*, *chapéu*, *riu*, *oito*, *boi*, *rói*, *ouvido*, *estou*, *uivo*, *usufrui*, etc.

*Observação 1.<sup>a</sup>* — Também se escrevem *ae* e *ao* com o valor ditongal em palavras como *Caetano*, *ao*, *aos*, etc.

*Observação 2.<sup>a</sup>* — Escrevem-se com *i* a 2.<sup>a</sup> e a 3.<sup>a</sup> pessoa do singular do presente do indicativo e a 2.<sup>a</sup> do singular do imperativo dos verbos que no infinitivo terminam em *air*, *oer* e *uir*: *cai*, *sais*, *dói*, *róis*, *aflui*, *retribuis*, etc.

12. O ditongo *ou* alterna, em numerosos vocábulos, com *oi*: *balouçar* e *baloioçar*, *cousa* e *coisa*, *ouro* e *oiro*, *touro* e *toiro*, etc.

13. Os ditongos nasais escrevem-se do seguinte modo: *ãe*, *ãi*, *ão*, *am*, *em*, *en(s)*, *õe*: *mãe*, *pães*, *capitães*, *cãibra*, *zãibo*, *acórdão*, *irmão*, *leãozinho*, *louvam*, *bem*, *parabéns*, *devem*, *põe*, *repões*, etc.

*Observação 1.<sup>a</sup>* — O ditongo *ãi* nunca é final; *ãe* emprega-se em fim de vocábulo oxítono e nos seus derivados: *cãibo*, *cãibeiro*; *mães*, *escrivães*, *pãezinhos*, etc.

*Observação 2.<sup>a</sup>* — O ditongo *ão* escreve-se em monossílabos e em polissílabos: *cão*, *dão*, *grão*, *quão*, *são*, *tão*; *capitão*, *irmão*, *senão*, *servirão*, *viverão*, etc. Se o polissílabo não é oxítono, acentua-se gráficamente a sílaba tónica, quando é substantivo ou adjectivo; e quando é verbo, emprega-se *am*: *órgão*, *Estêvão*, *bênção*, *órfão*; *amaram*, *deveram*, *partiram*, *puseram*; etc.

*Observação 3.<sup>a</sup>* — O ditongo nasal *ẽi(s)* escreve-se *em (ens)* assim nos monossílabos como nos polissílabos: *bem, bens, cem, convém, convéns, nem, sem, coragem, nuvens, virgem, voragem, etc.*

*Observação 4.<sup>a</sup>* — O ditongo nasal *ũi* é escrito sem til nas formas *mui* e *muito*, mas poderá este sinal figurar em *rũi*, quando se quiser representar esta variante popular da palavra *ruim*.

**14.** Os encontros vocálicos átonos e finais, denominados ditongos crescentes, escrevem-se *ea, eo, ia, ie, io, oa, ua, ue, uo, etc.*: *áurea, cetáceo, colónia, espécie, exímio, nódoa, contínua, ténue, tríduo, etc.*

#### IV

##### Dos hiatos

**15.** Escrevem-se com os hiatos *oe, ue*, respectivamente, a 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> pessoa do singular do presente do conjuntivo e a 3.<sup>a</sup> do singular do imperativo dos verbos em *oar* e *uar*: *abençoe, amaldiçoes, perdoe, cultue, habitues, preceitue, etc.*

#### V

##### Das consoantes

**16.** O *h* não é pròpriamente consoante, mas um símbolo que, em razão da etimologia, da tradição escrita e de certas adopções convencionais, se conserva no princípio de muitas palavras e no fim de algumas: *haver, hélice, hidrogénio, hóstia, húmido, humildade; hã!, hem?; ah, oh, puh!*; etc.

*Observação.* — A interjeição *oh* é exclamativa, e não se deve confundir com a interjeição *ó*, de chamamento ou apelo, a qual se emprega nos vocativos.

**17.** No interior do vocábulo, só se emprega o *h* em dois casos:

- a) quando faz parte do *ch*, do *lh* e do *nh*, que representam fonemas palatais;
- b) nos compostos em que o segundo elemento, com *h* inicial etimológico, se une ao primeiro mediante o hífen: *chave, malho, rebanho; anti-higiénico, pré-história, super-homem*; etc.

*Observação.* — Nos compostos cujos elementos não são unidos por hífen,

elimina-se o *h* do segundo elemento: *anarmónico, biebdomadário, coonestar, desarmonia, inabilitar, reaver*, etc.

**18.** No futuro do indicativo e no condicional ou futuro do pretérito, não se usa o *h* no último elemento, quando há pronome intercalado: *amá-lo-ei, dir-se-á, fá-lo-iam*, etc.

**19.** Quando a etimologia o não justifica, não se emprega: *arpejo* (substantivo), *ombro, ontem*, etc. E, mesmo que o justifique, não se escreve no fim de substantivos nem no começo de alguns vocábulos que o uso consagrou sem tal símbolo: *felá, rajá, Sara; andorinha, erva, Inverno*; etc.

*Observação.* — Os derivados de vocábulos que perderam o *h* inicial etimológico também se escrevem sem ele, mas com ele se hão-de escrever os derivados eruditos: *ervateiro, erval, ervoso, andorinhagem; herbáceo, herbanário, herboso, hirundíneos, hirundínídeos, hirundino*; etc.

**20.** Não se escreve o *h* nos grupos *ch* (gutural), *ph, rh, rrh* e *th*: o *ph* é substituído por *f*; o *th*, o *rh* e o *rrh*, respectivamente, por *t* e *r*; e o *ch* (gutural) por *qu* antes de *e* ou *i*, e por *c* antes de outra qualquer letra: *farmácia, fósforo; retórica, teatro, catarríneo; querubim, química, aracnídeo, corografia, cristão*; etc.

*Observação.* — No final de nomes próprios de origem hebraica, os digramas *ch, ph* e *th* desaparecem, quando são invariavelmente mudos; permanecem íntegros, quando soam e o uso não recomenda a sua substituição; e são substituídos, com acréscimo da vogal *e*, quando o uso determina essa mudança. Assim: *José* e *Nazaré*, em vez de *Joseph* e *Nazareth*; *Baruch, Henoch, Ziph, Loth*; *Judite*, em lugar de *Judith*; etc.

**21.** Quando não soam no Brasil e em Portugal, não se escrevem as consoantes: *b* dos grupos *bd* e *bt*; *c* do grupo *cd*; *g* dos grupos *gd, gm* e *gn*; *m* do grupo *mn*; *p* dos grupos *mpc, mpç* e *mpt*; *ph* do grupo *phth*; *th* do grupo *thm*. Escrevem-se, porém, quando invariavelmente soam e quando o uso oscilar entre o seu emudecimento e a sua prolação nos dois países.

Assim, eliminam-se ou substituem-se as consoantes que se não pronunciam em palavras como as que se seguem: *anedota, sinédoque, Emídio, Madalena, aumentar, fleuma, assinatura, Inácio, Inês, sinal, condenar, dano, ginásio, ônibus, sono, apotegma, ditongo, tísica, asma*, etc.; e não se eliminam em: *súbdito, subtil*,

*subtileza, ecdémico, amígdala, Magdala, diafragma, fragmento, signatário, signo, amnistia, indemne, omnímoto, onnipotente, afta, oftalmologia, aritmética, etc.*

*Observação 1.<sup>a</sup>* — Quando soam o *ph* do grupo *phth* e o *th* do grupo *thm* (segundo a etimologia), são representados na ortografia simplificada por *f* no grupo *ft*, e *t* no grupo *tm*.

*Observação 2.<sup>a</sup>* — O *p* do grupo inicial *ps*, conquanto geralmente se mantenha, elimina-se em *salmo* e *salmodia*, bem como nos derivados destas palavras; e o *s* do grupo *xs*, por ser invariavelmente mudo, elimina-se em *exangue* e nas palavras em que está seguido de outra consoante: *expuição, extipuláceo, extipulado* (sem estípidas), e não *exspuição, exstipuláceo, exstipulado*.

*Observação 3.<sup>a</sup>* — Conservam-se as consoantes finais *b, c, d, g* e *t* em antropónimos e topónimos consagrados pela tradição, especialmente nos de origem hebraica, de conformidade com o uso comum: *Jacob, Job, Moab, Isaac, David, Gog, Magog, Bensabat, Josafat, etc.*

Incluem-se nesta norma os topónimos *Madrid* e *Valhadolid*, em que o *d* final ora é pronunciado, ora não, o antropónimo *Cid*, em que o *d* é invariavelmente pronunciado, e o topónimo *Calecut*, onde o *t* geralmente soa, mas pode ser não proferido.

**22.** As consoantes *c* e *p* dos grupos *cc, cç, ct, pc, pç* e *pt* conservam-se nos seguintes casos:

*a)* Quando são pronunciadas num dos dois países ou em parte de algum deles, ou quando o uso oscila entre a sua prolação e o seu emudecimento: *artefacto, cacto, caracteres, coarctar, contacto, dicção, edicto, facto, jacto, lácteo, perfunctório, revindicta, tactear, tacto, tecto; assumpcionista, assumptível, ceptro, consumpção, consumptível, consumptivo, corrupção, corruptela, corrupto, peremptório, sumptuário, sumptuoso; etc.;*

*b)* Quando, embora não proferidas em um dos dois países, figuram em palavras que devem harmonizar-se gràficamente com formas afins que apresentam as mesmas consoantes, ainda que o *c* e o *p* se contenham etimològicamente em *x* e *ps*: *abjecto, como abjecção; abstracto, como abstracção; acta e acto, como acção ou activo; adopto, adoptas, etc., como adoptar; affecto, como affectivo; apoplético, como apoplexia; ártico e antártico, como Arcturo; architecto, como architectura; aspecto, como aspectável; caquético, como caquexia; carácter, como caracteres, característico, caracterizar, etc.; colecta, como colectar; contracto (= contraído), como contracção ou contractivo; correcto, como correcção ou corrector (= o que*

corrige); *dialecto*, como *dialectal*; *dilecto*, como *dilecção*; *directo*, como *direcção* ou *director*; *eclético*, como *eclectismo*; *Egipto*, como *egípcio*; *epiléptico*, como *epilepsia*; *espectro*, como *espectral*; *eléctrico*, como *electricidade*; *exacto*, como *exactidão*; *excepto*, como *excepção* ou *exceptuar*; *flectes*, *flectem*, etc., como *flectir*; *hético*, como *hecticidade*; *insurrecto*, como *insurreccionar*; *objecto*, como *objecção* ou *objectivo*; *olfacto*, como *olfacção* ou *olfactivo*; *óptica*, como *opticidade*; *ótimo*, como *optimismo*; *predilecto*, como *predilecção*; *projecto*, como *projecção* ou *projector*; *prospecto*, como *prospecção* ou *prospectivo*; *recto*, como *rectidão*; *reflece*, *reflectes*, etc., como *reflectir*; *reflecto*, *reflectas*, etc., como *reflectir*, *reflectes*, etc.; *selecta* e *selecto*, como *selecção* e *selectivo*; *séptuplo*, como *septuplicar*; *sintáctico*, como *sintaxe* ( $x = ss$ , mas etimològicamente  $cs$ ); etc.;

c) Quando, depois das vogais *a*, *e*, *o*, servem para indicar a abertura delas ou, mesmo não tendo valor diacrítico, não são invariavelmente proferidas nos dois países: *abjecção*, *acção*, *activo*, *actor*, *afectivo*, *anfractuoso*, *arquitectura*, *aspectável*, *bissectriz*, *circunspecção*, *colecção*, *colectânea*, *colector*, *colectivo*, *confeccionar*, *conspecção*, *contracção*, *contractivo*, *correccção*, *correctivo*, *defectível*, *defectivo*, *dialectal*, *didactismo*, *direcção*, *director*, *eclectismo*, *electricidade*, *espectáculo*, *espectador*, *espectral*, *exactidão*, *expectante*, *expectativa*, *facção*, *faccioso*, *factor*, *factura*, *flectir*, *fracção*, *fraccionário*, *fractura*, *hecticidade*, *indefectível*, *infecção*, *infectar*, *insecticida*, *inspecção*, *inspeccionar*, *inspector*, *intelectivo*, *intelectual*, *invectiva*, *lectivo*, *manufatura*, *nocturno*, *objecção*, *objectar*, *Octaviano*, *Octávio*, *olfacção*, *olfactivo*, *perfectível*, *predilecção*, *prelecção*, *projecção*, *projector*, *protecção*, *protector*, *reacção*, *respectivo*, *secção*, *seccional*, *seccionar*, *sectário*, *sectarismo*, *sector*, *selecção*, *seleccionar*, *selectivo*, *senectude*, *subtracção*, *tectriz*, *tracção*, *tractor*, *transacção*; *acepção*, *adopção*, *adoptar*, *adoptivo*, *anabaptista*, *baptismo*, *Baptista*, *baptistério*, *baptizar*, *cepticismo*, *ceptrífero*, *ceptrífero*, *concepção*, *decepção*, *excepção*, *excepcional*, *exceptuar*, *imperceptível*, *intercepção*, *interceptar*, *interceptor*, *Neptuno*, *ob-reptício*, *opção*, *opção*, *optar*, *opticidade*, *optimate*, *optimismo*, *percepção*, *preceptor*, *recepção*, *receptáculo*, *receptor*, *reptação*, *reptar*, *septêmplice*, *septena*, *septenal*, *septenário*, *septénio*, *septênviro*, *septicida*, *septilião*, *septimestre*, *septingentésimo*, *septissílabo*, *septuagenário*, *septuagésimo*, *septuplicar*, *sub-repção*, *sub-reptício*, *susceptibilidade*, *susceptível*; etc.;

d) Quando invariavelmente se proferem, assim no Brasil como em Portugal: *autóctone*, *bactéria*, *cóccix*, *compacto*, *convicção*, *convicto*, *Epicteto*, *evicção*, *evicto*, *ficção*, *fictício*, *fricção*, *icto*, *indicação*, *invicto*, *mictório*, *pacto*, *pictórico*, *pictural*,

*riccto; adepto, aptidão, apto, captação, captar, coempção, díptico, egípcio, erupção, eruptivo, eucalipto, inépcia, inepto, ininterrupto, irrupção, mentecapto, núpcias, raptar, rapto, raptor, tríptico; etc.*

**23.** Eliminam-se o *c* e o *p* dos grupos *cc*, *cç*, *ct*, *pc*, *pç* e *pt*, quando são invariavelmente mudos nos dois países, excepto nos casos especificados, em que a sua conservação é exigida por terem valor diacrítico especial ou em razão de congruência gráfica: *adstrição, adstrito, aflição, aflito, autor, condução, condutor, conflito, constrição, constrictivo, constritor, construção, construtor, dicionário, distrito, ditadura, ditame, ditério, equinócio, extinção, extinto, função, funcionar, indução, indutivo, indutor, instinto, luto, praticar, produção, produto, redução, redutivo, restrição, restritivo, restrito, satisfação, sedução, sedutor, tratar, vítima, Vítor, vitória; absorção, absorcionista, adsorção, assunção, assunto* (substantivo), *cativar, cativo, circunscrição, circunscrito, conscrição, conscrito, descrição, descritível, descritivo, excerto, inscrição, inscrito, manuscrito, presunção, presunçoso, presuntivo, prontidão, pronto, prontuário, redenção, redentor, subscrição, subscritor, transcrição, transcrito, transunto; etc.*

*Observação.* — Em virtude das condições em que entraram e se fixaram no português, palavras como *assunção* (cf. *assumpcionista*), *cativo* (cf. *captura*), *dicionário* (cf. *dicção*), *vitória* (cf. *victrice*), etc., não exigem a consoante *c* ou *p* a fim de se harmonizarem com as suas correlatas ou afins.

**24.** Elimina-se o *s* do grupo inicial *sc*: *celerado, cena, cenografia, ciência, cientista, cindir, cintilar, ciografia, cisão, Cítia, etc.*

*Observação 1.<sup>a</sup>* — Os compostos dessa classe de vocábulos, quando formados em nossa língua, escrevem-se, também, sem o *s* antes do *c*: *anticientífico, encenação, contracenar*; mas, quando vieram já formados para o vernáculo, ou quando são afins de palavras dessa espécie, conservam o *s* etimológico: *consciência, cõnscio, imprescindível, insciente, íncio, multisciente, néscio, omnisciente, presciência, prescindir, proscênio, rescindir, rescisão, etc.*

*Observação 2.<sup>a</sup>* — Mantém-se, igualmente, o *s* antes do *c* no interior das palavras simples que o possuem na sua origem: *crecer, descer, disciplina, florescer, nascer, etc.*

## VI

### Das consoantes dobradas

25. Escrevem-se *rr* e *ss* quando, entre vogais, representam os sons simples do *r* e *s* iniciais: *carro*, *farra*, *massa*, *passo*, etc.

26. Duplicam-se o *r* e o *s* quando a um elemento de composição terminada em vogal se segue, sem interposição do hífen, palavra começada por uma daquelas consoantes: *albirrosado*, *anterrosto*, *arritmia*, *derrogar*, *prerrogativa*, *sobrerroda*, *altíssimo*, *entressola*, *pressentir*, *ressurreição*, *sacrossanto*, etc.

*Observação 1.<sup>a</sup>* — Quando ao prefixo *trans* se seguir elemento começado por *s*, far-se-á redução de *ss* a *s*: *transecular*, *transiberiano*, *transsubstanciação*, etc.

*Observação 2.<sup>a</sup>* — Certas interjeições e onomatopeias podem apresentar não só a duplicação de consoantes, mas até a multiplicação delas.

## VII

### Dos parónimos, homófonos e vocábulos de grafias duplas

27. Deve-se fazer a mais rigorosa distinção entre os vocábulos parónimos, homófonos e os que se escrevem com *e* e com *i*, com *o* e com *u*, com *c* e *gu*, com *ch* e *x*, com *g* (palatal) e *j*, com as sibilantes surdas *s*, *ss* e com *c*, *ç* e *x*, com *s* final de sílaba e com *x* também final de sílaba, com *s* final de palavra e *x*, *z* também finais de palavras, e com as sibilantes sonoras interiores *s*, *x* e *z* — tudo em harmonia com o critério adoptado no *Pequeno Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*, edição de 1943.

28. De acordo com esse critério, serão consignados consoante a história, a tradição e o uso, vocábulos parónimos e homófonos, como: *cardeal* (prelado; ave; planta; principal) e *cardial* (relativo à cárdia); *costear* (navegar junto à costa) e *custear* (prover à despesa); *tachar* (censurar) e *taxar* (regular; determinar a taxa); *assenso* (consentimento) e *acenso* (antigo oficial); *segar* (ceifar) e *cegar* (fazer perder a vista; ficar cego); *russo* (relativo à Rússia; habitante ou língua da Rússia) e *ruço* (pardacento); *estipulado* (ajustado) e *extipulado* (privado de estípulas); *coser* (costurar) e *cozer* (cozinhar); etc.

**29.** Ainda em harmonia com o mesmo critério se devem consignar vocábulos escritos da seguinte maneira:

a) Com *e*: *antecipar, areeiro, areento, cadeado, campeão, candeeiro, côdea, enteado, Jequié, meão, melhor, quase, real, semelhante, várzea*, etc.;

b) Com *i*: *açoriano, amial, amieiro, arrieiro, artilharia, camoniano, capitânia, cerimónia, ciceroniano, cordial, crânio, criador, criança, criar, diante, Dinis, discricionário, dividir, filintiano, Filipe, Filipinas, filipino, idade, igreja, igual, imiscuir-se, inigualável, lampião, ministro, pátio, pior, pontiagudo, réstia, tijela, tijolo, Virgílio, virgiliano, vizinho*, etc.;

c) Com *o*: *abolir, borboleta, cobiça, engolir, farândola, femoral, girândola, goela, mágoa, óbolo, polir, tribo, veio* (verbo ou substantivo), etc.;

d) Com *u*: *arcuense, bulir, camândulas, curtir, curtume, embutir, entupir, frágua, jucundo, Luanda, lucubração, lugar, mangual, Manuel, manuelino, míngua, tábuas, tabuada, tabuleta, urdir*, etc.;

e) Com *qu*: *cinquenta, quociente, quotidiano*, etc.

*Observação.* — *Catorze e quatorze, cota e quota*, etc., devem figurar nos lugares que lhes cabem na ordem alfabética, por isso que as formas com *c* também são correntes na língua portuguesa;

f) Com *ch*: *bucha, capucho, cartucheira, chiste, churrasco, cochichar, cochilar, colcha, colchão, colchete, endecha, estrebuchar, ficha, flecha, frincha, inchar, mecha, nicho, pachorra, pecha, pechincha, penacho, sachar, salsicha, tacho* (substantivo), etc.;

g) Com *x*: *anexim, baixel, baixio, bexiga, bruxa, caixilho, coaxar, coxear, coxia, coxim, debuxo, enxaqueca, enxerga* (substantivo), *enxerto, enxofre, enxoval, enxovia, enxúndia, enxurro, enxuto, faxina, faxinal, feixe, fixe* (adjectivo), *frouxo, laxativo, lixo, luxento, luxo, macaxeira, madeixa, maxixe, mexer, mexerico, mexilhão, mixórdia, praxe, puxão, puxar, quixotesco, relaxar, repuxo, rixa, rouxinol, taxativo, trouxa, vexame, vexar, xadrez, xairel, xarope, xerife, xícara*, etc.

*Observação.* — Em final de sílaba interior, emprega-se *s* em vez de *x*, salvo quando o precede a vogal *e*: *justapor, justalinear, misto, sistino*, etc.;

h) Com *g* (palatal): *alfageme, algema, algibebe, algibeira, almargem, amarugem, argelino, argila, auge, caligem, doge, estrangeiro, falange, ferrugem, gebo, Gedeão, gelosia, gengibre, gengiva, genitivo, gergelim, gerifalte, geringonça, gesso, ginete, girândola, girafa, gíria, giz, herege, Ifigénia, intertrigem, inturgescer, lanugem, logístico, ogiva, sege, tangerina, vagem*, etc.;

i) Com *j*: *ajeitar, ajeru, canjerê, desajeitar, enjeitar, granjear, intrujice, jeira*,

*jeito, jenipapo, jeribá, jerimum, jibóia, jiquitaia, jirau, laranjeira, lisonjeiro, lojista, majestade, manjerona, pajé, pegajento, rejeitar, rijeza, sabujice, trejeito, varejista, etc.;*

*j) Com s ou ss: alvíssaras, ânsia, arremessar, assedagem, assessor, assorear, cansar, Cassilda, cassineta, censitário, comparsa, consenso, Córsega, cossaco, desprezioso, dorsal, dossel, escasso, esconso, extorsivo, farsa, ganso, Gumersindo, Hersílio, Hortênsio, incenso, lassidão, manipanso, mansão, Mársias, massagista, Massília, melissa, missagra, molosso, musselina, obsessivo, rebalsar, remanso, remisso, ressumar, salsicha, Seia (top.), siciliano, Sicília (top.), sonso, sossegar, utensílio; espontâneo, esquisito, estrangeiro, Estremadura, justafluvial, justalinear, justapor, mistela, mistifório, misto, sistino, Sisto; Acrísio, Adalgisa, adeusinho, Adosindo, afreguesar, agasalhar, aguarrás, Algés, aliás, alísio, Ambrósio, Amós, analisar, ananás, Anás, Andresa, anis, Anísio, após, apresar, apresilhar, ardósia, Aretusa, Arrais, arrasar, arrevesar, Artemísia, asa, Assis, Atanásio, atrás, atrasar, através, Avis, Baltasar, Barrabás, basalto, Belisa, besuntão, Bétis, bisagra, bisonho, blusa, Brás, brasa, brisa, burguesia, Cádiz, Caifás, campesino, casula, catrapus, César, coeso, coliseu, convés, Cortês, cortesia, cós, crás, cris, Crisanto, Crisólito, daroês, Desidério, despesa, detrás, devesa, Dinis, divisar, dosagem, duquesa, Elisa, Eliseu, Elisiário, Elísio, empresa, entrosagem, envasilhar, Ermesinda, Ermesinde, Esaú, escocês, escusar, Esposende, esquisitice, Eusébio, extravasar, ferrabrás, Florisa, framboesa, freguesia, frisa, fusa, fuselagem, Garcês, gasolina, gasosa, Gelásio, gelosia, Génésio, Gervásio, glosa, Goiás, Goitacás, gris, grisalho, grisu, grosa, groselha, Guaianás, guisa, guisado, guloseima, hesitar, ileso, improvisar, incluso, Inês, inglesada, intruso, invés, irisação, Isabel, isenção, isento, Iseu, Isidro, Isolda, Isolina, Jasão, Medusa, Meneses, mês, mesa, mesquinho, mesquita, milanês, misonéismo, Moisés, montês, Mós, mosaico, museu, Narciso, nasal, Nasão, Nisa, obséquio, obtuso, país, paisano, paraíso, paralisar, parnasiano, pedrês, Perúsia, pesadelo, pêsame, pesar, pesquisa, Pisa, Pisão, pisar, pitonisa, pleuris, poetisa, precisar, presilha, princesa, prioresa, profetisa, Queirós, querosene, quesito, rás, rasoura, repisar, represália, requisição, Resende, resenha, resíduo, resina, resistir, resvés, retesar, retrós, revés, revisar, Rosendo, Satanás, sósia, surpresa, Susana, Tapajós, Tarcísio, Teresa, Teseu, tesoura, tisana, toesa, Tomás, Tomasina, Tordesilhas, torquês (Brasil) ou turquês (Portugal), tosar, transe, transeunte, transitar, três, trigésimo, turquesa, Valdês, vaselina, vasilha, vaso, veronês, visar, viseira, Viseu, zás, zás-trás, Zósimo; etc.*

*Observação.* — No final de sílaba átona, quer no interior, quer no fim do

vocábulo, emprega-se o *s* em lugar do *z*: *Biscaia*, e não *Bizcaia*, etc.;

l) Com *c* ou *ç*: *acaçapar*, *açafate*, *açafrão*, *açaí*, *acetinar*, *açoteia*, *açu*, *açúcar*, *açucena*, *almoço*, *Araçuaí*, *babaçu*, *Baçorá*, *baguaçu*, *buço*, *Buçaco*, *caçarola*, *caçoila*, *caçoleta*, *camurça*, *cebola*, *cecém*, *cediço*, *ceifar*, *ceitil*, *cendal*, *cenoura*, *cequim*, *cerce*, *cerdo*, *Cernache*, *cerradão*, *cerviz*, *cetim*, *cetineta*, *Cinfães*, *Cipião*, *cipó*, *Cirilo*, *Cítia*, *colaço*, *corça*, *Cúrcio*, *dança*, *disfarçar*, *Escócia*, *falcífero*, *gracitar*, *Iguaçu*, *inchaço*, *Ituaçu*, *jaçanã*, *Jaci*, *Juçara*, *maçada*, *maçador*, *maçarico*, *maçaroca*, *macega*, *Manhuaçu*, *Marçal*, *moçárabe*, *Moçoró*, *Monção*, *muçulmano*, *murça*, *obcecar*, *paçoca*, *paliçada*, *pançudo*, *Paraguaçu*, *peleça*, *percevejo*, *pocilga*, *recender* (em Portugal e no Brasil) ou *rescender* (em Portugal), *rechaçar*, *remoçar*, *rociar*, *rocinante*, *sobrancelha*, *soçobrar*, *Suíça*, *sumiço*, *tapeçaria*, *tecer*, *terraço*, etc.

*Observação.* — Não se emprega *ç* em início de palavra;

m) Com *z*: *abalizado*, *Acaz*, *alazão*, *albatroz*, *albornoz*, *alcatruz*, *alfazema*, *algazarra*, *algoz*, *almofariz*, *amazona*, *amizade*, *andaluz*, *antraz*, *apaziguar*, *aprazível*, *arcabuz*, *Arcozelo*, *Arizona*, *armazém*, *arroz*, *assaz*, *atroz*, *audaz*, *avareza*, *avestruz*, *avidez*, *azagaia*, *Azambuja*, *azarento*, *Azarias*, *azebre*, *azenha*, *Azeredo*, *Azevedo*, *azeviche*, *aziago*, *azinhaga*, *azinha*, *azorrague*, *azougue*, *azulejo*, *Azurara*, *Azurém*, *Badajoz*, *balázio*, *baliza*, *bazarr*, *bazófia*, *Beatriz*, *bissectriz*, *Bizâncio*, *bizantino*, *bizarria*, *Bizerta*, *Booz*, *buzina*, *cabaz*, *cerviz*, *cizânia*, *clerezia*, *codorniz*, *comezaina*, *comezinho*, *contumaz*, *copázio*, *cozinheiro*, *cuscu*, *czar*, *desfaçatez*, *deslizar*, *deslize*, *destreza*, *embriaguez*, *enfezado*, *escassez*, *esfuziante*, *espezinhar*, *Estremoz*, *esvaziar*, *Ezequias*, *Ezequiel*, *falaz*, *Felizardo*, *feroz*, *Ferraz*, *Fez*, *fluidez*, *Forjaz*, *foz*, *Frazão*, *frigidez*, *fugaz*, *fuzilamento*, *gaguez*, *Galaaz*, *Galiza*, *Garizim*, *gazela*, *gilvaz*, *giz*, *gozar*, *granizo*, *Graziela*, *guizo*, *hediondez*, *homiziado*, *honradez*, *horizonte*, *indizível*, *induzir*, *insipidez*, *intrepidez*, *Jacarèzinho*, *jaez*, *janízaro*, *Jezebel*, *lambuzar*, *lapuz*, *lazarista*, *lázudo*, *lhaneza*, *loquaz*, *luzerna*, *Luzia*, *luzídio*, *luzido*, *malvadez*, *Mariz*, *matiz*, *Mazagão*, *mazela*, *mazombo*, *mazorca*, *mazurca*, *mendaz*, *mezinha* (subst.), *mizocéfalo*, *Monsaraz*, *Montezuma*, *morbidez*, *mordaz*, *Mouzinho*, *Munhoz*, *Muzambinho*, *Nazário*, *nazianzeno*, *nutriz*, *Oriz*, *Ormuz*, *ozena*, *perdiz*, *petiz*, *pèzudo*, *Pizarro*, *prazenteiro*, *Prazins*, *prelazia*, *presteza*, *primaz*, *proeza*, *Queluz*, *Ramiz*, *rapaziada*, *razoável*, *regozijo*, *revezamento*, *rezar*, *rigidez*, *rijeza*, *Romariz*, *Roriz*, *sagaz*, *Salazar*, *salaz*, *sazão*, *sazonado*, *sensatez*, *sequaz*, *serrazina*, *sezão*, *sisudez*, *sobrepeliz*, *sòzinho*, *Suazilândia*, *suspica*, *talvez*, *tapiz*, *tenaz*, *tepidez*, *tez*, *tibieza*, *timidez*, *topázio*, *torcaz*, *tornozelo*, *torpeza*, *trapézio*, *treze*, *trompázio*, *truz*, *turgidez*, *ultriz*, *Valdevez*, *variz*, *Vaz*,

*vaza-barris, vazante, vazão, vazio, veloz, Veneza, Venezuela, verniz, vileza, Vitiza, vivaz, Vizela, vizinho, voraz, Vouzela, vozeirão, xadrez, Xiraz, ziguezague, etc.*

*Observação.* — Os adjectivos terminados em *z* conservam esta letra quando, recebendo o sufixo *mente*, passam a outra categoria gramatical: *felizmente, velozmente, etc.*

**30.** O *x* continua a ser escrito com os seus cinco valores:

a) De *ch*, que é o único valor desta letra em início de palavra, seja qual for a sua origem: *Xavier, Xerxes, xícara, Xisto, Xenofonte, xenofilia, Xuí; graxa, peixe, mexer, enxoval, repuxo; etc.;*

b) De *cs*, no interior e no fim de vários vocábulos: *anexo, tórax, axila, saxofone, sílex, sexual, etc.;*

c) De *z*, no prefixo *exo*, ou *ex* seguido de vogal: *exame, exercício, êxito, êxodo, exógeno, exultar, etc.;*

d) De *ss*: *aproximar, auxiliar, máximo, próximo, sintaxe, etc.;*

e) De *s*, quando final de sílaba: *contexto, cálix, Félix, pretextar, textual, etc.*

## VIII

### Da acentuação gráfica

**31.** A fim de que a acentuação gráfica satisfaça às necessidades da leitura nos dois países — precípua escopo da unidade da ortografia portuguesa —, e permita que todas as palavras sejam lidas correctamente assim no Brasil como em Portugal, estejam ou não marcadas por sinal diacrítico, dever-se-á obedecer às seguintes regras:

1. <sup>a</sup> Assinalam-se com o acento agudo os vocábulos oxítonos que terminam em *a, e, o* abertos, e com o acento circunflexo os que finalizam em *e, o* fechados, seguidos, ou não, de *s*: *cá, há[s], maré, jacarés, só, dominó; vê, você, pô[s], trisavô; etc.*

*Observação.* — Nesta regra se incluem as formas verbais em que depois de *a, e, o*, se assimilaram o *r*, o *s* e o *z* ao *l* do pronome *lo, la, los, las*, caindo posteriormente o primeiro *l*: *dá-lo, contá-la, fâ-los-á, fê-las, movê-las-ia, pô-lo, qué-la, sabê-lo-emos, trá-lo-íamos, etc.*

2. <sup>a</sup> Marca-se com o acento agudo a terminação *em* ou *ens* das palavras oxítonas de duas ou mais sílabas: *alguém, armazém, convéns, detém-lo, mentém-na, parabéns, porém, também, etc.*

*Observação.* — Em consequência desta norma, não se acentuam grãficamente os paroxítonos que terminam por *ens*: *imagens, origens, jovens, ordens, penugens, Rubens*, etc.

3. <sup>a</sup> Acentuam-se grãficamente os vocábulos paroxítonos finalizados em *i, u*, vogal nasal, ditongo oral ou nasal, seguidos, ou não, de *s*, ou em *l, n, r, x*: com o acento circunflexo, se a vogal da sílaba tónica é *a, e* ou *o* invariavelmente fechada; com o acento agudo, se a vogal da sílaba predominante é *i* ou *u*, pura ou acompanhada de qualquer letra, ou *a, e, o*, quer seja aberta, quer seja seguida de sílaba iniciada por *m* ou *n*, caso não seja o timbre destas três últimas vogais invariável em um dos dois países ou em ambos. Assim: *lápis, ténis, íris, Mênfis, miosótis, cútis, Vénus, Zêuxis, bónus, ónus, múnus; órfãs, álbuns; ágeis, devêreis, pênseis, férteis, cíveis, fósseis, solúveis, túneis; acórdão, bênção, Estêvão, órgãos, sótão; amável, indelével, pênsil, têxtil, dócil, imóvel, túnel; Ámon, cânon, certâmen, éden, hífen, abdómen, alúmen; âmbar, cadáver, éter, fémur, almíscar, Almodôvar, nenúfar; Ajax, fénix, sílex, córtex*; etc.

*Observação 1.<sup>a</sup>* — Como consequência deste preceito, não se acentuam grãficamente as palavras oxítonas terminadas em *i* ou *u* depois de consoante, mas acentuam-se as oxítonas acabadas em *i* ou *u* depois de vogal, ainda que essa vogal seja subjuntiva de ditongo: *juriti, colibri, fugi, urubu; aí, aú, baú, piauí, teiú, tuiuíú*; etc.

*Observação 2.<sup>a</sup>* — Não se acentuam, quando ligados por hífen ao elemento imediato, os prefixos paroxítonos terminados em *r*: *hiper-humano, inter-resistente, super-homem*, etc.

*Observação 3.<sup>a</sup>* — O til vale por acento tónico; mas, se a sílaba predominante não for a em que ele figura, essa recebe o sinal diacrítico que lhe indica a tonicidade, salvo se o vocábulo for derivado: *Cristóvão, cãibeiro, vãmente, maçãzinha, avelãzeira*, etc.

*Observação 4.<sup>a</sup>* — O acento agudo no *a, e, o* de pronúncia não invariável no Brasil e em Portugal serve apenas para indicar a tonicidade, e não o timbre.

4. <sup>a</sup> Põe-se o acento agudo na base dos ditongos tónicos *éi, éu, ói*, quando são invariavelmente abertos nos dois países: *anéis, bacharéis, papéis; chapéu, céu, réu; faróis, jibóia, constrói*; etc.

*Observação 1.<sup>a</sup>* — As terminações *eia* e *eico*, em que não é invariável nos dois países o som aberto do *e*, não levam acento agudo: *assembleia, Crimeia, Doroteia, Dulcineia, Eneias, geleia, ideia, Judeia, melopeia, onomatopeia, plateia; dispneico, epopeico, morfeico, onomatopeico, prosopopeico*; etc.

*Observação 2.<sup>a</sup>* — Não leva acento a base do ditongo *oi* em palavras cuja pronúncia não é invariável nas duas nações de língua portuguesa: *boina*, *comboio*, *dezoito*, etc.

5. <sup>a</sup> Emprega-se o acento circunflexo como distintivo sòmente nos seguintes casos:

a) Nos homógrafos heterofônicos que são flexões da mesma palavra: *dêmos*, forma do presente do conjuntivo, em razão de *demos*, do pretérito perfeito do indicativo, ambas do verbo *dar*; *pôde*, forma do pretérito perfeito do indicativo, por causa de *pode*, do presente do indicativo, ambas do verbo *poder*; etc.;

b) Nas formas que têm vogal tónica fechada e estão em homografia com palavras sem acento próprio: *pêlo*, *pêlos* (substantivos) e *pelo*, *pelos* (*per* + *lo* ou *los*); *pêra* (substantivo) e *pera* (preposição antiga); *pêro* (substantivo), bem como *Pêro* (antr.), e *pero* (conjunção arcaica); *pôlo*, *pôla*, *pôlos*, *pôlas* (substantivos) e *polo*, *pola*, *polos*, *polas* (*por* + *lo*, *la*, *los*, *las*); *pôr* (verbo) e *por* (preposição); *quê* (substantivo, interjeição ou pronome) e *que* (conjunção, advérbio, adjectivo, pronome ou partícula expletiva ou de realce); *porquê* (substantivo ou, em Portugal, advérbio) e *porque* (conjunção ou, em Portugal, advérbio); etc.

*Observação 1.<sup>a</sup>* — Conquanto nem sempre se verifique a distinção de timbre entre a vogal tónica da 1.<sup>a</sup> pessoa do plural do presente do conjuntivo do verbo *dar* (*dêmos*) e a homógrafa do pretérito perfeito do mesmo verbo (*demos*), todavia a clareza do discurso exige que a primeira dessas formas seja marcada com o acento diferencial.

*Observação 2.<sup>a</sup>* — Acentuam-se com o circunflexo as formas da 3.<sup>a</sup> pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos *ter*, *vir* e seus compostos, para as distinguir das formas do singular correspondente. Assim: *tem*, *vem*, *contém*, *convém*, *provém*, *retém*, etc., no singular; *têm*, *vêm*, *contêm*, *convêm*, *provêm*, *retêm*, etc., no plural.

*Observação 3.<sup>a</sup>* — Apesar de não haver formas homógrafas das 3.<sup>as</sup> pessoas do plural *crêem*, *dêem*, *lêem* e *vêem*, dos verbos *crer*, *dar*, *ler* e *ver*, contudo conservam elas, por clareza gráfica, tanto nas formas primitivas como nas derivadas, o acento circunflexo que têm as 3.<sup>as</sup> pessoas do singular — *crê*, *dê*, *lê* e *vê*.

6. <sup>a</sup> Emprega-se o acento agudo como diferencial nas formas que têm vogal tónica aberta e estão em homografia com palavras sem acento próprio: *ás* (substantivo) e *as* (artigo ou pronome); *pára* (forma do verbo *parar*) e *para* (preposição); *pélo* (forma do verbo *pelar*), *péla*, *pélas* (substantivos e formas do verbo *pelar*) e *pelo*, *pela*, *pelas* (*per* + *lo*, *per* + *la*, *las*); *péra* (forma antiga de *pedra*)

e *pera* (preposição arcaica); *pólo, póla, pólos, pólas* (substantivos) e *polo, pola, polos, polas* (*por + lo, la, los, las*, arcaicos); etc.

*Observação.* — Também se emprega o acento agudo na penúltima sílaba da 1.<sup>a</sup> pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo dos verbos regulares da 1.<sup>a</sup> conjugação (*ámos*), para se distinguir da sua homógrafa do presente do indicativo dos mesmos verbos (*amos*). Tal acento, porém, não serve para indicar o timbre do *a*, mas unicamente para fazer, a bem da clareza, a referida distinção.

7. <sup>a</sup> Põe-se o acento agudo no *i* e no *u* tónicos, seguidos, ou não, de *s*, que não formam ditongo com a vogal anterior: *aí, baú, caís, balaústre, cafeína, distraí-la, egoísta, faísca, faúlha, juízes, país, peúga, possui-la-emos, raízes, saída, timboúva, traís, viúvo*, etc.

*Observação 1.<sup>a</sup>* — Não se coloca o acento agudo no *i* e no *u* tónicos nos seguintes casos:

a) Quando, em palavras paroxítonas, são precedidos de ditongo: *baiuca, bocaiuva, cauila, reiuna, tauismo*, etc.

b) Quando, precedidos de vogal, são bases dos ditongos *iu* e *ui*: *atrainu, caiiu, contribuiu, pauis*, etc.

c) Quando, precedidos de vogal que com eles não forma ditongo, estão em sílaba terminada por *l, m, n, r, z*, ou são seguidos de *nh*: *adail, paul, ruim, ainda, contribuinte, transeunte, trairdes, demiurgo, juiz, miunça, rainha, moinho*, etc.

*Observação 2.<sup>a</sup>* — Não se acentua grãficamente o tónico de palavras paroxítonas, quando é precedido de *i* e seguido de *s* e outra consoante: *semiusto*, etc.

*Observação 3.<sup>a</sup>* — Assinala-se com o acento agudo o *u* tónico precedido de *g* ou *q* e seguido de *e* ou *i*: *averigúe, argúis, obliqúe*, etc.

8. <sup>a</sup> Acentuam-se grãficamente todas as palavras proparoxítonas: com o circunflexo as vogais *a, e, o* invariavelmente fechadas; e com o agudo o *i* e o *u*, puros ou acompanhados de qualquer letra, e as vogais *a, e, o* abertas ou seguidas de sílaba iniciada por *m* ou *n*, quando o timbre delas não é invariável em um dos dois países ou em ambos: *âmago, ângulo, câmara, unânime, êxodo, êugrafo, hermenêutica, êmbolo, ênfase, devêssemos, pêssego, plêiade, còvado, estômago, cômputo, recôndito, cômoro; ídolo, agrícola, ímpeto, índice, límpido, síndico, úbere, último, úmero, anúncio, fúnebre, cúmplice; ágape, anátema, áulico, hidráulico, ébano, féretro, paupérrimo, óbito, pórtico, protótipo; Dánae, académico, efémero, anémona, género, cómodo, crónica, económico*; etc.

*Observação 1.<sup>a</sup>* — Incluem-se neste preceito os vocábulos terminados em ditongo crescentes: *área, gémea, côdea, áureo, idóneo, momentâneo, homogéneo*,

*ignorância, boémia, Ifigénia, cizânia, insónia, calvície, espécie, Eugénio, António, Afrânio, anúncio, epitalâmio, mágoa, amêndoa, amêijoa, água, légua, ambígua, ténue, bilíngue, apropínque, delínque, árduo, assíduo, inócuo, etc.*

*Observação 2.<sup>a</sup>* — O acento agudo no *a, e* ou *o* seguido de *m* ou *n* indica a tonicidade, e não o timbre dessas vogais.

9. <sup>a</sup> Mantêm-se o acento circunflexo e o til do primeiro elemento nos vocábulos terminados em *mente* e nos derivados em que figuram sufixos precedidos do infixo *z* (*zada, zal, zeiro, zinho, zista, zito, zona, zorro, zudo, etc.*): *cortêsmemente, cândidamente, sôfregamente, chãmente, cristãmente; mãozada, dendêzeiro, avôzinho, pêssegozito*; e quando o primeiro elemento de tais vocábulos tem acento agudo, troca este acento pelo grave ao receber aqueles sufixos: *màmente, sòmente, debilmente, fâcilmente, difícilmente, òrfãmente, indissolúvelmente; pàzada, sapèzal, cafèzeiro, nòzinho, chàzista, Josèzito, màzona, pèzorro, pèzudo, ilhèuzinho, jòiazinha, insídiázinha, tûnelzinho, vintènzinho*; etc.

10. <sup>a</sup> Emprega-se o acento grave para marcar a vogal da sílaba pretónica, segundo a última parte da regra anterior, e para assinalar a vogal aberta de certas palavras que estão em homografia com outras, em que essa vogal não tem pronúncia invariável nos dois países de língua portuguesa. Assim, recebem-no as contracções de palavras inflexivas com as formas do artigo e do adjectivo ou pronome demonstrativo *aquela, aquela, aqueles, aquelas, aquilo, aqueloutro, aqueloutra, aqueloutros, aqueloutras, o, a, os, as*: *àquela, àquela, àqueles, àquelas, àquilo, àqueloutro, àqueloutra, àqueloutros, àqueloutras, à, às, ò, òs (= aa, aas, ao, aos); cò, cà, còs, càs* (formas populares em que o primeiro elemento é a antiga conjunção *ca*); *prò, prà, pròs, pràs* (formas populares em que o primeiro elemento é *pra*, redução de *para*); e, ainda, vocábulos como *ò, à, òs, às* (formas antigas do artigo definido ou pronome demonstrativo) e *àgora* (interjeição de uso regional português).

## IX

### Do hífen

**32.** Serve o hífen principalmente para ligar as partes constitutivas de vocábulos no final da linha escrita e os elementos das palavras compostas que mantêm a sua independência fonética, conservando cada um a sua própria acentuação e formando o conjunto perfeita unidade semântica. Assim, deve ser empregado:

1. ° Nos compostos formados por justaposição de palavras e cujos elementos,

com a sua acentuação própria, constituem uma unidade semântica ou uma aderência de sentidos: *água-marinha*, *arco-íris*, *arco-da-velha*, *decreto-lei*, *couve-flor*, *guarda-pó*, *guarda-mor*, *pára-quedas*, *porta-chapéus*, *quebra-luz*, etc.

*Observação 1.<sup>a</sup>* — Os derivados de compostos desta espécie mantêm o hífen: *guarda-moria*, *pára-quedista*, etc.

*Observação 2.<sup>a</sup>* — Incluem-se nesta norma os compostos em que figuram elementos foneticamente reduzidos: *bel-prazer*, *mal-pecado*, *és-sueste*, *nor-nordeste*, etc.

*Observação 3.<sup>a</sup>* — O antigo artigo *el*, sem embargo de haver perdido o seu primitivo sentido e não ter vida própria na Língua, une-se por hífen ao substantivo *rei*, por ter este elemento evidência semântica: *el-rei*.

*Observação 4.<sup>a</sup>* — Quando se oblitera a noção do composto, não se emprega o hífen, e o composto é escrito aglutinadamente: *bancarrota*, *madrepérola*, *rodapé*, *salsaparrilha*, *varapau*, etc.

*Observação 5.<sup>a</sup>* — Não tendo as locuções unidade de sentido, os seus elementos não se ligam por hífen, seja qual for a categoria gramatical a que eles pertençam. Assim, escreve-se, por exemplo, *vós outros* (locução pronominal), *a desoras* (locução adverbial), *a fim de* (locução prepositiva), *contanto que* (locução conjuntiva), *América do Sul*, *Gália Cisalpina* (locuções toponímicas), visto que tais combinações vocabulares não formam perfeitas unidades semânticas.

*Observação 6.<sup>a</sup>* — Quando aquelas combinações vocabulares constituem unidades fonéticas, escrevem-se numa só palavra: *acerca* (advérbio antigo que figura na locução prepositiva *acerca de*), *afinal*, *apesar*, *debaixo*, *decerto*, *defronte*, *depressa*, *devagar*, *deveras* (advérbio), *resvés*, *Belmonte*, *Boaventura*, *Bonfim*, *Sotomaior*, etc.

2. ° Nos nomes:

a) Em que dois elementos se ligam por uma forma de artigo: *Albergaria-a-Velha*, *Montemor-o-Novo*, *Trás-os-Montes*;

b) Em que entram os elementos *grão* e *grã*: *Grã-Bretanha*, *Grão-Pará*;

c) Em que se combinam simetricamente formas onomásticas (tal como em *bispo-conde*, *médico-cirurgião*, etc.): *Áustria-Hungria*, *Croácia-Eslavônia*;

d) Que principiam por um elemento verbal (tal como em *guarda-chuva*, *torna-viagem*, etc.): *Quebra-Dentes*, *Traga-Mouros*, *Trinca-Fortes*;

e) Que assentam ou correspondem directamente a compostos do vocabulário comum em que há hífen: *Capitão-Mor*, como *capitão-mor*; *Norte-Americanos*, como *norte-americano*; *Peles-Vermelhas*, como *pele-vermelha*; *Sul-Africanos*, como

*sul-africano; Todo-Poderoso*, como *todo-poderoso*.

*Observação 1.<sup>a</sup>* — As palavras ou grupos de palavras que formam uma cadeia vocabular devem ser ligadas por hífen: o trajecto *Mauá-Cascadura*; a linha aérea *Natal-Lisboa*; etc.

*Observação 2.<sup>a</sup>* — Os derivados directos dos topónimos compostos em geral, quando se baseiam em elementos nominais distintos, devem escrever-se com hífen: *belo-horizontino*, *juiz-forano*, *cabo-verdiano*, *espírito-santense*, *mato-grossense*, *monte-realense*, *porto-alegrense*, *vila-realense*, etc.

3. ° Nas formas verbais com pronomes enclíticos ou mesoclíticos: *ama-lo* (*amas* e *lo*), *amá-lo* (*amar* e *lo*), *dê-se-lhe*, *fá-lo-á*, *oferecê-la-íamos*, *pôs-lhe*, *repô-lo-emos*, *perdoa-se-lhe*, *traz-me*, *possuí-la*, *vedou-lho*, etc.

*Observação 1.<sup>a</sup>* — Também se unem por hífen as enclíticas *lo*, *la*, *los*, *las* aos pronomes *nos*, *vos* e à forma *eis*: *no-lo*, *vo-la*, *ei-los*, etc.

*Observação 2.<sup>a</sup>* — Os vocábulos compostos cujos elementos são ligados por hífen, entre os quais se acham as formas verbais com pronomes enclíticos e mesoclíticos, conservam os seus acentos gráficos: *água-de-colónia*, *pão-de-ló*, *pára-sóis*, *amá-lo-á*, *devê-lo-ia*, *qué-lo*, *fá-lo-íamos*, *pô-las-íeis*, *pôr-lhe-ão*, *possuí-la-ei*, *atraí-lo-ás*, *provém-lhes*, *retêm-nas*, etc.

4. ° Nos vocábulos formados por elementos de natureza adjectival terminados em *o*, como *afro*, *anglo*, *económico*, *físico*, *franco*, *greco*, *histórico*, *indo*, *ínfero*, *latino*, *lusitano*, *luso*, *médico*, *médio*, *político*, *póstero*, *súpero*, etc.: *afro-negro*, *anglo-saxónio*, *económico-social*, *físico-químico*, *franco-prussiano*, *greco-romano*, *histórico-geográfico*, *indo-português*, *ínfero-anterior*, *latino-americano*, *lusitano-castelhano*, *luso-brasileiro*, *médico-cirúrgico*, *médio-passivo*, *político-social*, *póstero-palatal*, *súpero-posterior*, etc.

*Observação 1.<sup>a</sup>* — Ainda que esses elementos prefixais se apresentem com a sua forma reduzida, devem ser ligados por hífen: *agro-pecuário*, *anátomo-fisiológico*, *austro-africano*, *demo-liberal*, *dólico-louro*, *euro-asiático*, *telégrafo-postal*, etc.

*Observação 2.<sup>a</sup>* — Os derivados de tais compostos conservam o hífen: *afro-negrismo*, *físico-quimicamente*, *luso-brasileirismo*, etc.

*Observação 3.<sup>a</sup>* — Nos compostos de elementos de origem substantiva derivados do grego ou do latim, como *ápico*, *electro*, *físio*, *gastro*, *hidro*, *lábio*, *língu*, *oto*, *rádio*, *termo*, etc., não se emprega o hífen.

5. ° Nos vocábulos formados pelos seguintes prefixos:

a) *Auto*, *contra*, *extra*, *infra*, *intra*, *neo*, *proto*, *pseudo*, *supra* e *ultra*, quando o

segundo elemento possui vida própria e começa por vogal, *h*, *r* ou *s*: *auto-educação*, *contra-regra*, *extra-secular*, *infra-assinado*, *intra-ocular*, *neo-republicano*, *proto-histórico*, *pseudo-sábio*, *supra-sensível*, *ultra-rápido*, etc.

*Observação.* — Por estar consagrada pelo uso, escreve-se aglutinadamente a palavra *extraordinário*;

b) *Anti*, *arqui* e *semi*, quando o segundo elemento possui vida autônoma e principia por *h*, *i*, *r* ou *s*: *anti-higiênico*, *arqui-irmandade*, *semi-interno*, *semi-selvagem*, etc.;

c) *Circum*, quando o segundo elemento se inicia por vogal, *h*, *m* ou *n*: *circum-adjacente*, *circum-hospitalar*, *circum-murado*, *circum-navegação*, etc.;

d) *Bem*, quando o segundo elemento começa por vogal ou *h*, ou, então, quando começa por consoante, mas está em perfeita evidência de sentido: *bem-aventurado*, *bem-humorado*, *bem-posto*, *bem-querer*, *bem-soante*, *bem-visto*, etc.;

e) *Hiper*, *inter* e *super*, quando o segundo elemento possui vida à parte e principia por *h* ou *r*: *hiper-humano*, *inter-resistente*, *super-homem*, etc.;

f) *Ante*, *entre* e *sobre*, quando o segundo elemento possui vida autônoma e começa por *h*: *ante-histórico*, *entre-hostil*, *sobre-humano*, etc.;

g) *Com*, *mal* e *pan*, quando o segundo elemento possui vida à parte e se inicia por vogal ou *h*: *com-aluno*, *mal-humorado*, *pan-americano*, etc.;

h) *Ab*, *ad* e *ob*, quando o segundo elemento é começado em *r*: *ab-rogar*, *ad-renal*, *ob-reptício*, etc.;

i) *Sob* e *sub*, quando o segundo elemento, com vida autônoma, é iniciado por *b*, *h* ou *r*: *sob-roda*, *sub-bibliotecário*, *sub-hepático*, *sub-rogar*, etc.;

j) *Ex*, quando tem o sentido de estado anterior ou cessamento, e *co* (redução de *com*), quando tem o sentido de *a par* e o segundo elemento possui vida autônoma: *ex-aluno*, *ex-professor*, *ex-presidente*; *co-herdeiro*, *co-proprietário*, *co-réu*, etc.;

l) *Sem*, quando na sua pronúncia se ouve o ditongo *em* (*ẽi*) e o segundo elemento possui vida própria: *sem-cerimônia*, *sem-número*, *sem-razão*, etc.;

m) *Vice* e *vizo*, bem como *soto* e *sota*, quando seus sinónimos, tendo vida à parte o 2.º elemento: *vice-almirante*, *vice-cônsul*, *vice-presidente*, *vizo-rei*, *sota-almirante*, *soto-soberania*, etc.;

n) *Além*, *aquém*, *pós*, *pré*, *pró*, quando significa «a favor de», e *recém*, antes de qualquer palavra: *além-mar*, *aquém-fronteiras*, *pós-escrito*, *pós-socrático*, *pré-escolar*, *pré-histórico*, *pró-britânico*, *recém-nascido*, etc.

*Observação 1.ª* — É necessário não confundir os prefixos inacentuados *pos*, *pre* e *pro*, que se aglutinam ao segundo elemento, com *pós*, *pré* e *pró*, que têm evidência

semântica e pronúncias diferentes: *pospor* e *pós-datar*, *preexistência* e *pré-escolar*, *propedêutico* e *pró-soviético*, etc.

*Observação 2.<sup>a</sup>* — Nunca se unem por hífen ao segundo elemento os prefixos *bi*, *cis*, *hemi*, *hipo*, *preter*, *re* e *retro*: *Biebdomadário*, *cisatlântico*, *hemiestrofe*, *hipossulfito*, *preterintencional*, *reaver*, *retroactividade*, etc.

6. ° Nos vocábulos formados por sufixos de origem tupi-guarani, como *açu*, *guaçu* e *mirim*, quando o exige a pronúncia e quando o primeiro elemento acaba em vogal acentuada gráficamente: *capim-açu*, *campim-mirim*, *sabiá-guaçu*, *arumã-mirim*, *amoré-guaça*, *ajuruetê-açu*, *açaí-mirim*, *socó-mirim*, *teiú-açu*, etc.

7. ° Nas abreviaturas de vocábulos compostos de elementos ligados pelo hífen: *cap.-ten.* (capitão-tenente), *m.-q.-perf.* (mais-que-perfeito), *2.<sup>a</sup>.f.<sup>a</sup>* (segunda-feira), etc.

8. ° Depois das formas monossilábicas do verbo *haver* seguidas da preposição *de* e infinitivo expresso ou oculto: *hei-de*, *hás-de*, *há-de*, *heis-de*, *hão-de*.

## X

### Da divisão silábica

**33.** A divisão silábica de qualquer vocábulo, assinalada pelo hífen, é feita pela soletração. Assim, deve-se obedecer às seguintes normas:

1. <sup>a</sup> A consoante inicial não seguida de vogal permanece na sílaba que a segue: *bde-lómetro*, *cni-dose*, *cza-rista*, *fñ-ríase*, *gno-ma*, *mne-mónica*, *pneu-mático*, *psi-cólogo*, *tme-se*, etc.

2. <sup>a</sup> No interior do vocábulo, sempre se conserva na sílaba que a precede a consoante não seguida de vogal: *ab-dicar*, *lamb-dacismo*, *ac-ne*, *antárc-tico*, *adop-tar*, *amig-dalite*, *am-nístia*, *bet-samita*, *daf-ne*, *drac-ma*, *ét-nico*, *fac-to*, *indem-ne*, *ob-jec-to*, *op-ção*, *disp-neia*, *óp-timo*, *nup-cial*, *sig-matismo*, *sub-jugar*, *tec-to*, *vec-tor*, etc.

3. <sup>a</sup> Não se separam os elementos dos grupos consonânticos iniciais de sílaba nem dos digramas *ch*, *lh* e *nh*: *a-blução*, *a-brasar*, *de-creto*, *a-fluir*, *a-tlético*; *a-chegar*, *fñ-lho*, *ma-nhã*; etc.

*Observação.* — Nem sempre formam grupos articulados as consonâncias terminadas em *l*: em alguns casos o *l* se pronuncia separadamente, e a isso se atenderá na partição do vocábulo: *ab-legado*, *sub-lingual*, *ad-legação*, etc.

4. <sup>a</sup> O *sc* no interior do vocábulo biparte-se, ficando o *s* em uma sílaba e o *c* na imediata: *adoles-cente*, *convales-cer*, *des-cer*, *ins-ciente*, *pres-cindir*, *res-cisão*, etc.

*Observação.* — Na partição do vocábulo, forma sílaba com o elemento antecedente o *s* que precede consoante: *abs-trair*, *ads-crever*, *ins-crição*, *ins-truir*, *inters-tício*, *pers-picaz*, *sols-tício*, *subs-crever*, *subs-tabelecer*, *supers-tição*, *tungs-ténio*, etc.

5. <sup>a</sup> O *s* dos prefixos *bis*, *cis*, *des*, *dis* e *trans* e o *x* do prefixo *ex* não se separam quando a sílaba seguinte começa por consoante; mas, se principia por vogal, formam sílaba com esta e separam-se do elemento prefixal: *bis-neto*, *cis-platino*, *des-ligar*, *dis-trair*, *trans-portar*, *ex-trair*; *bi-savô*, *ci-sandino*, *de-sesperar*, *di-sentérico*, *tran-satlântico*, *e-xame*, *e-xercício*; etc.

6. <sup>a</sup> As vogais idênticas (facultativamente) e as letras *cc*, *çç*, *rr* e *ss* (obrigatoriamente) bipartem-se, ficando uma na sílaba que as precede e outra na sílaba seguinte: *ca-atinga*, *ge-ena*, *fri-íssimo*, *co-operar*, *du-únviro*, *vo-os*; *oc-cipital*, *ac-ção*, *sec-ção*, *intelec-ção*, *pror-rogar*, *res-surgir*, etc.

*Observação 1.<sup>a</sup>* — As vogais de hiatos, ainda que diferentes uma da outra, também são separáveis: *ata-úde*, *ca-íeis*, *ca-ir*, *do-er*, *du-elo*, *fi-el*, *flu-iu*, *fru-ir*, *gra-úna*, *jesu-íta*, *le-al*, *mi-údo*, *po-eira*, *ra-inha*, *sa-úde*, *viví-eis*, *vo-ar*, *lu-ar*, etc.

*Observação 2.<sup>a</sup>* — As vogais dos ditongos decrescentes e as dos tritongos formados por *gu* ou *qu* não se separam: *Deus*, *ai-roso*, *au-rora*, *cai-ais*, *ca-iu*, *cru-éis*, *enjei-tar*, *foga-réu*, *fu-giu*, *ja-mais*, *jói-as*, *suce-deu*, *ta-fuis*; *averi-gueis*, *i-guais*, *quais*, *sa-guão*, *sa-guões*, etc.

*Observação 3.<sup>a</sup>* — Não se separa do *u* precedido de *g* ou *q* a vogal que o segue, acompanhada, ou não, de consoante: *ambí-guo*, *guer-ra*, *quen-te*, *ventrílo-quo*, *lo-quaz*, etc.

7. <sup>a</sup> Quando se parte um vocábulo composto ou uma combinação de palavras que tenha hífen e este fica no fim da linha, pode repetir-se o mesmo sinal no princípio da linha seguinte: *arco-//-íris*, *guarda-//-comida*, *vice-//-presidente*, *água-//-de-colónia* ou *água-de-//-colónia*, etc.

## XI

### Do apóstrofo

**34.** Emprega-se o apóstrofo para:

a) Indicar a supressão de uma vogal no verso, por exigência da metrificação: *c'roa*, *esp'rança*, *of'recer*, *'star*, *minh'alma*, *n'água*, etc.;

b) Reproduzir certas pronúncias populares: *'tá*, *'teve*, etc.;

c) Indicar elisão de vogal no interior de palavras compostas cujos elementos são ligados pela preposição *de*, quando essa elisão se faz invariavelmente na pronúncia brasileira e na portuguesa: *copo-d'água* (planta, etc.), *galinha-d'água*, *mãe-d'água*, *olho-d'água*, *pau-d'água* (árvore; ébrio), *pau-d'alho*, *pau-d'arco*, *pau-d'óleo*, *galinha-d'angola*, etc.

*Observação.* — Quando essa elisão é estranha à pronúncia brasileira, embora seja normal na portuguesa, não se emprega o apóstrofo: *maçã-de-adão*, *rosa-de-ouro* (planta), etc.;

d) Indicar a supressão da vogal de uma preposição ou contracção que antecede um título ou uma denominação, cujo primeiro elemento é o artigo definido: trecho *d'Os Lusíadas* (ou *d'«Os Lusíadas»*); li isso *n'Os Sertões* (ou *n'«Os Sertões»*); respondeu *pel'O País* (ou *pel'«O País»*); venho *d'A* dos Cunhados; estive *n'A* dos Francos, etc.

*Observação.* — Pode-se, porém, prescindir do apóstrofo, empregando a preposição íntegra: trecho *de Os Lusíadas*; li isso *em Os Sertões*; respondeu *por O País*; venho *de A* dos Cunhados; estive *em A* dos Francos; etc.;

e) Distinguir dois elementos de uma contracção ou aglutinação vocabular, se o segundo é adjectivo determinativo ou pronome, quando se lhe quer dar realce pelo uso da maiúscula inicial: *d'Ele*, *n'Ele*, *d'Aquele*, *n'Aquele*, *d'O*, *m'O*, *lh'O* (o segundo elemento com referência a Deus, a Jesus, etc.); *d'Ela*, *n'Ela*, *d'Aquela*, *n'Aquela*, *d'A*, *m'A*, *lh'A* (o segundo elemento refere-se à Mãe de Jesus Cristo);

f) Indicar a supressão da vogal final em *santo* e *santa* antes de nomes próprios do hagiológico: *Sant'Ana*, *Sant'Iago*, *Largo de Sant'Ana*, *Ordem de Sant'Iago*, etc.

*Observação 1.<sup>a</sup>* — Quando esses nomes constituem perfeitas unidades mórficas, os dois elementos aglutinam-se: *Manuel de Santana*, *Pedro de Santiago*, *ilha de Santiago*, *Santana do Livramento*, *Santiago do Cacém*, etc.

*Observação 2.<sup>a</sup>* — Pode empregar-se também o apóstrofo para indicar a supressão da vogal *o* em formas antropónicas, como *Nun'Álvares*, *Pedr'Álvares*, etc., sem se impedir, porém, que se escreva *Nuno Álvares*, *Pedro Álvares*, e bem assim *Santa Ana*, etc.

### 35. Não se emprega o apóstrofo:

a) Nas combinações das preposições *de* e *em* com o artigo ou pronome demonstrativo *o*, *a*, *os*, *as*, e com os adjectivos, pronomes e advérbios em seguida especificados: *do*, *da*, *dos*, *das*; *dele*, *dela*, *deles*, *delas*; *deste*, *desta*, *destes*, *destas*, *disto*; *desse*, *dessa*, *desses*, *dessas*, *disso*; *daquele*, *daquela*, *daqueles*, *daquelas*,

*daquilo; daqueloutro, daqueloutra, daqueloutros, daqueloutras; daqui, daí, dali, dacolá, donde, dantes (= antigamente); no, na, nos, nas; nele, nela, neles, nelas; neste, nesta, nestes, nestas, nisto; nesse, nessa, nesses, nessas, nisso; naquele, naquela, naqueles, naquelas, naquilo; naqueloutro, naqueloutra, naqueloutros, naqueloutras; dum, duma, duns, dumas ou de um, de uma, de uns, de umas; de algum, de alguma, de alguns, de algumas, de alguém, de algo, de algures ou dalgum, dalguma, dalguns, dalgumas, dalguém, dalgo, dalgures; doutro, doutra, doutros, doutras, doutroira, doutrem ou de outro, de outra, de outros, de outras, de outrora, de outrem; dentre ou de entre; de aquém, de além ou daquém, dalém; de ora avante ou doravante; num, numa, nuns, numas ou em um, em uma, em uns, em umas; noutro, noutra, noutros, noutras, noutrem ou em outro, em outra, em outros, em outras, em outrem; nalgum, nalguma, nalguns, nalgumas, nalguém, nalgo ou em algum, em alguma, em alguns, em algumas, em alguém, em algo;*

b) Nas combinações dos pronomes oblíquos: *mo, ma, mos, mas, to, ta, tos, tas, lho, lha, lhos, lhas, no-lo, no-la, no-los, no-las, vo-lo, vo-la, vo-los, vo-las, etc.*;

c) Na forma sincopada *pra* (= *para*) e nas contracções dela com o artigo ou pronome *o, a, os, as*: *prò, prà, pròs, pràs*;

d) Na forma apocopada *co* (= *com*) e nas combinações dela com o artigo ou pronome *o, a, os, as* e com o indefinido *um, uma, uns, umas*: *co* (= *co + o*), *coa* ou *ca* (= *co + a*), *cos* (= *co + os*), *coas* ou *cas* (= *co + as*); *cum, cuma, cuns, cumas*;

e) Nas reduções *plo, pla, plos, plas*;

f) Nas expressões vocabulares que se tornaram unidades fonéticas e semânticas: *destarte, dessarte, homessa, tarrenego, tesconjuero, vivalma*;

g) Nas junções da preposição *de* com artigos, pronomes ou advérbios, quando ela rege o infinitivo, como nestes exemplos: *são horas de os alunos saírem da aula; não sei qual a razão de elas procederem assim; os manifestantes ficaram impossibilitados de ali se reunirem*;

h) Nas elisões geralmente feitas na linguagem falada, como em *d'alma, d'idade, d'Oliveira, d'Albuquerque, d'Almeida, etc.*, que não devem figurar na escrita, onde a preposição terá a sua forma íntegra: *de alma, de idade, de Oliveira, de Albuquerque, de Almeida, etc.*

## XII

### Do emprego das maiúsculas iniciais

#### 36. Emprega-se letra maiúscula inicial:

1. ° Em começo de período, verso ou citação directa: disse o padre António Vieira: «Estar com Cristo em qualquer lugar, ainda que seja no Inferno, é estar no Paraíso.»

«Auriverde pendão de minha terra,  
Que a brisa do Brasil beija e balança,  
Estandarte que à luz do Sol encerra  
As promessas divinas da Esperança...»

(CASTRO ALVES.)

*Observação.* — Alguns poetas usam a minúscula no princípio de cada verso, quando a pontuação o permite, como se vê nesta quadra de Castilho:

«Aqui, sim, no meu cantinho,  
vendo rir-me o candeeiro,  
gozo o bem de estar sòzinho  
e esquecer o mundo inteiro.»

2. ° Nos substantivos próprios e locuções substantivas próprias personativas e locativas (antropónimos e topónimos), nomes que designam filiação ou linhagem, cognomes e alcunhas, povos, raças, tribos e castas, entidades religiosas e designações de crenças e actos ou factos relativos a elas: *José, Maria, Macedo, Sousa, Manuel Inácio, Lisboa, Rio de Janeiro, América, Europa, Guanabara, Tejo, Tietê, Atlântico, Afonsinos, Antoninos, Rainha Santa, Doutor Angélico, Sem-Pavor, Brasileiros, Portugueses, Cafres, Ciganos, Tupinambás, Deus, Espírito Santo, Todo-Poderoso, Salvador, Santíssimo, Alá, Jeová, Nossa Senhora, Céu, Paraíso, Purgatório, Inferno, Anunciação, Natal, Natividade, Assunção, Páscoa, Ressurreição, Ascensão, etc.*

*Observação 1.<sup>a</sup>* — As formas onomásticas que entram na composição de palavras do vocabulário comum escrevem-se com letra minúscula inicial, quando se desvanece a sua significação; quando, porém, a sua acepção é conservada, emprega-se a maiúscula inicial: *água-de-colónia, joão-de-barro, maria-rosa* (palmeira), *rosa-de-jericó* (planta), *rainha-cláudia* (espécie de ameixa); *além-Andes, aquém-Atlântico, os sem-Deus; etc.*

*Observação 2.<sup>a</sup>* — As palavras que ligam membros de compostos onomásticos ou elementos de locuções onomásticas, como o artigo definido, as palavras inflexivas e as contracções monossilábicas de palavras inflexivas, ou locuções análogas, com o

artigo definido, escrevem-se com inicial minúscula: *Flagelo de Deus, Coração de Leão, Demónio do Meio-Dia, Rio de Janeiro, Freixo de Espada à Cinta, Rio Grande do Sul, Rossio ao sul do Tejo, Trás-os-Montes*, etc.

*Observação 3.<sup>a</sup>* — Os nomes étnicos mantêm a maiúscula inicial, quando empregados, por metonímia, no singular: *o Brasileiro, o Índio, o Português, o Tupinambá*, etc.

*Observação 4.<sup>a</sup>* — Também conservam a maiúscula inicial as designações adjectivas de naturalidade, nacionalidade ou raça, quando se agregam sem interposição de vírgula a nomes próprios: *Vieira Portuense, Leão Hebreu, Palas Ateneia*, etc.

*Observação 5.<sup>a</sup>* — Os nomes étnicos não são apenas os que designam moradores ou naturais de um país, estado, província, cidade, vila ou povoação, senão ainda os que se referem a grupos continentais ou raciais, supostos habitantes de planetas, etc.: *Franceses, Espanhóis, Fluminenses, Estremenhos, Baianos, Paulistas, Curitibanos; Conquistenses, Jequeenses, Poveiros, Vila-Realenses, Boa-Novenses, Pontalenses, Europeus, Asiáticos, Escandinavos, Hispanos, Oceanienses, Marcianos*, etc.

*Observação 6.<sup>a</sup>* — Os correspondentes comuns dos nomes étnicos escrevem-se com inicial minúscula: *um americano, um brasileiro, muitos brasileiros, um português, todos os portugueses*, etc.

*Observação 7.<sup>a</sup>* — Escreve-se com letra minúscula inicial o nome que passa da classe dos próprios para a dos comuns (*um adónis, uma áfrica, uma dulcineia, um héracles, um mecenas*); mas, quando os nomes próprios empregados como apelativos indicam genêricamente uma classe de indivíduos semelhantes aos designados por aqueles nomes, não se usam com inicial minúscula, senão maiúscula: *os Virgílios, os Homeros, os Aquiles, os Príamos, os Ruis*, etc.

*Observação 8.<sup>a</sup>* — Os nomes próprios de animais ou coisas seguem as mesmas regras que regem os antropónimos: *Bucéfalo, Fiel, Grão-Mogol* (nome de um diamante famoso), etc.

*Observação 9.<sup>a</sup>* — Escrevem-se com inicial minúscula os nomes comuns dos acidentes geográficos, quando indicam a espécie a que pertence o topónimo; mas escrevem-se com inicial maiúscula, se constituem com os topónimos que os seguem uma locução onomástica: *baía de Guanabara, rio Tejo, cabo de São Roque, mar das Antilhas, monte Tabor, pico da Bandeira, vulcão Aconcágua, arquipélago dos Açores, cordilheira dos Andes, oceano Atlântico, serra da Mantiqueira, península de Malaca; Península Ibérica, Península Itálica, Serra do Mar*, etc.

3. ° Nos nomes de entidades mitológicas e astronómicas: *Júpiter, Baco, Cérebro, Prometeu, Vénus; Canopo, Lua, Sol, Terra, Ursa Maior, Via Láctea*, etc.

*Observação 1.<sup>a</sup>* — Há nomes comuns de entidades fictícias que se escrevem com letra minúscula inicial, não obstante a correspondência com o plural referente a nomes próprios: *uma dríade, uma nereida, um titã; as Dríades, as Nereidas, os Titãs*; etc.

*Observação 2.<sup>a</sup>* — Escrevem-se com maiúscula inicial os nomes *Sol, Lua, Terra*, quando eles designam pròpriamente astros; noutros sentidos, usa-se a minúscula inicial: O *Sol* é o centro do nosso sistema planetário; a *Lua* gira em volta da *Terra*; precisamos todos de ar e *sol*; a *lua* entrava-lhe pelo quarto em que dormia; gosto muito desta *terra*; etc.

4. ° Nos nomes dos pontos cardeais e colaterais, quando designam regiões: Os povos do *Oriente*; o falar do *Norte* é algo diferente do falar do *Sul*; a guerra do *Ocidente*; os países do *Levante*; etc.

*Observação.* — Escrevem-se, porém, com inicial minúscula, quando designam direcções ou limites geográficos: percorri o Brasil de *norte* a *sul* e de *leste* a *oeste*; Portugal está limitado a *leste* pela Espanha, a *oeste* pelo Atlântico; vento *norte*; latitude *sul*; etc.

5. ° Nos nomes relativos ao calendário de qualquer povo, a eras históricas, a épocas notáveis e a festas públicas tradicionais: *Janeiro, Primavera, Estio, Brumário, Natal, Idade Média, Quinhentos* (o século XVI), *Seiscentos* (o século XVII), *Carnaval, Entrudo, Saturnais*, etc.

*Observação.* — Os nomes dos dias da semana escrevem-se com iniciais minúsculas: *domingo, quinta-feira, sábado*, etc.

6. ° Nos nomes de vias e logradouros públicos: *Beco do Carmo, Calçada do Bonfim, Estrada de Benfica, Largo da Carioca, Parque de Santa Cruz, Ponte de D. Luís, Praça da Bandeira, Rua Direita, Terreiro de São Francisco, Travessa do Comércio, Via Ápia*, etc.

*Observação.* — Os nomes designativos de vias e logradouros públicos fazem parte integrante das locuções onomásticas a que pertencem, e por isso devem ser escritos com iniciais maiúsculas; quando, porém, esses nomes não vêm ligados a nomes próprios em locuções dessa natureza, grafam-se com iniciais minúsculas, excepto os casos em que, por brevidade, o nome é expresso pela designação genérica, ou sòmente pelo substantivo ou adjectivo que nomeia a via pública: vi *ruas* e *praças, jardins* e *parques*; gosto de viajar pela *Transbrasiliana* (a saber: pela via férrea denominada *Transbrasiliana*).

7. ° Nos nomes que designam altos conceitos religiosos, políticos ou nacionais, quando se empregam individualizadamente, com dispensa de quaisquer qualificativos: a *Igreja* (isto é, a comunhão dos fiéis, a comunidade dos cristãos, fundada por Jesus Cristo), a *Religião*, a *Fé*, a *Pátria*, o *Estado*, a *Nação*, o *País*, a *Língua*, o *Idioma*, etc.

*Observação 1.<sup>a</sup>* — Alguns desses nomes, quando formam, com adjuntos que se lhes agregam, expressões que designam situações políticas, estados federativos, comunidades territoriais ou designações de países, são escritos, bem como os seus adjuntos, com letra maiúscula inicial: *Estados Unidos do Brasil*, *Estados Unidos* (redução de *Estados Unidos da América do Norte*), *Império Português*, *Império Romano*, *República Argentina*, *União Sul-Africana*, etc.

*Observação 2.<sup>a</sup>* — Os nomes *estado*, *nação*, *país*, *reino*, *império*, *república* e outros que designam organização política, social ou administrativa, quando estão ligados a nomes próprios, indicando a espécie a que esses pertencem, escrevem-se com letras minúsculas iniciais: o *estado* do Maranhão, a *nação* dos Tabajaras, o *país* das Amazonas, o *reino* de Ofir, o *império* de Carlos Magno, a *república* de Veneza; a *província* do Minho, o *território* do Acre, a *cidade* do Jequié, o *distrito* de Castelo Branco, a *aldeia* de Monsanto; etc.

8. ° Nos nomes de artes, ciências e ramos científicos, quando designam disciplinas escolares ou quadros de estudos pedagógicamente organizados: aluno da cadeira de *Filologia Portuguesa*; está no 2.º ano de *Direito*; formou-se em *Medicina*; obteve distinção em *Pintura*; vai terminar o curso de *Engenharia*; etc.

*Observação 1.<sup>a</sup>* — Essa espécie de nomes — *anatomia*, *arquitectura*, *geografia*, *matemática*, *filosofia*, *teologia*, *retórica*, *música*, *desenho*, etc. —, quando empregados em sentido geral ou indeterminado, escrevem-se com letra minúscula inicial.

*Observação 2.<sup>a</sup>* — Os nomes *arte*, *ciência*, *cultura*, etc., quando exprimem conceitos elevados e se lhes quer dar realce, grafam-se com inicial maiúscula: vive para a *Arte*, para a *Ciência* e para a *Cultura*, etc.

9. ° Quando não há motivo especial para pôr em relevo os nomes de altos cargos, postos, hierarquias, dignidades e títulos, devem eles ser escritos com iniciais minúsculas: *el-rei*, o *marquês*, o *presidente da República*, etc.

*Observação.* — Exceptuam-se, entre outros, os casos em que a maiúscula inicial é exigida por hábitos oficiais ou por motivo de relevo ou especial deferência: *Papa*, *Cardeal*, *Arcebispo*, *Bispo*, *Patriarca*, *Vigário*, *Vigário-Geral*, *Presidente da República*, *Ministro da Educação Nacional*, *Governador do Estado*, *Embaixador*,

etc.

10. ° Nos nomes de agremiações ou corporações, de repartições públicas, de escolas de qualquer espécie ou grau de ensino, de edifícios e estabelecimentos de qualquer natureza: *Academia das Ciências de Lisboa, Academia Brasileira de Letras, Ministério das Relações Exteriores, Embaixada dos Estados Unidos da América do Norte, Faculdade de Direito, Imprensa Nacional, Tipografia Rolandiana, Presidência da República, Universidade de Coimbra, Ordem de Sant'Iago da Espada, Mosteiro de Santa Maria, etc.*

11. ° Nos nomes de factos históricos e acontecimentos importantes, de actos solenes e de empreendimentos públicos: *Centenário da Independência do Brasil, Duplo Centenário da Fundação e da Restauração de Portugal, Descobrimento da América, Questão Religiosa, Exposição Nacional, etc.*

12. ° Nos nomes comuns com que se exprime um sentido especial, de entidades personificadas ou individuadas, de seres morais ou fictícios: o *Mestre* (Jesus Cristo), o *Épico* (Luís de Camões), a *Virtude*, a *Justiça*, a *Liberdade*, o *Amor*, a *Ira*, os habitantes da *Península*, o *Lobo*, o *Cordeiro*, a *Cigarra*, a *Formiga*, etc.

*Observação.* — Incluem-se nesta norma os nomes que designam actos das autoridades da República, quando empregados em documentos oficiais: a *Lei* de 13 de Maio, o *Decreto-Lei* n.º 22 465, a *Portaria* de 15 de Junho, o *Regulamento* n.º 737, o *Acórdão* de 3 de Agosto, o *Regimento Interno* do Supremo Tribunal Federal, etc.

13. ° Nos títulos de livros, publicações periódicas e produções artísticas de qualquer género: *Imitação de Cristo, Horas Marianas, Os Lusíadas, Divina Comédia, Horas de Paz, A Cidade e as Serras, A Ceia dos Cardeais, Jornal do Comércio, Revista Filológica, A Ceia* (quadro de Leonardo da Vinci), *Crepúsculo dos Deuses* (ópera de Wagner), *O Desterrado* (estátua de Soares dos Reis), *A Marselhesa* (hino nacional francês), etc.

*Observação.* — Não se escrevem com inicial maiúscula as partículas monossilábicas, como artigos definidos e contracções ou combinações de palavras inflexivas com esses elementos, nem as palavras inflexivas, a não ser que figurem como primeiro elemento do título, mas escrevem-se com maiúscula inicial os artigos indefinidos e as palavras flexivas: *A Mão e a Luva, Queda do Império, Festas e Tradições Populares no Brasil, Histórias sem Data, A Felicidade pela Agricultura, Ouro sobre Azul, Cartas sobre a Educação da Mocidade, O Imperador perante a História, Os Meus Amores, Sonho de Uma Noite de S. João*, etc.

14. ° Nas formas pronominais e adjectivas que se referem a entidades sagradas,

sempre que se queira dar-lhes realce, bem como na reprodução de formas pronominais e adjectivas de que usam pessoas de alta hierarquia religiosa ou política, quando se referem a si mesmas: amemo-*Lo* sobre todas as coisas (a Deus); venha a nós o *Vosso* reino (de Deus); honremos *Aquele* que nos salvou (isto é, Jesus); devemos dedicar-*Lhe* fervoroso culto (a Deus, a Maria Santíssima); é *Ele* ou *Ela* a nossa consolação (*Ele* = Jesus Cristo; *Ela* = a Virgem Imaculada); propaguemos o culto d'*Aquela* que é nosso amparo e guia, e confiemos n'*Ela* até à hora da morte (*Aquela* e *Ela* = a Mãe de Deus); foi esse milagre que t'*O* revelou (*O* = Deus); a todos quantos este *Nosso* alvará virem; em *Nosso* nome e por *Nossa* autoridade; apraz-*Nos* dar a *Nossa* bênção; etc.

15. ° Nos nomes, adjectivos, pronomes e expressões de tratamento cortês ou de reverência, qualquer que seja o grau de cortesia que exprimam: *D.* (*Dom* ou *Dona*), *Fr.* (*Frei*), *S.* (*São*, *Santo* ou *Santa*), *Sr.* (*Senhor*), *Sr.<sup>a</sup>* (*Senhora*), *Sr.<sup>ta</sup>* (*Senhorita*), *Sor.* (*Soror*), *DD.* ou *Dig.<sup>mo</sup>* (*Digníssimo*), *Em.<sup>mo</sup>* (*Eminentíssimo*), *Ex.<sup>mo</sup>* (*Excelentíssimo*), *Il.<sup>mo</sup>* (*Ilustríssimo*), *MM.* ou *M.<sup>mo</sup>* (*Meritíssimo*), *Rev.*, *Rev.<sup>o</sup>* ou *Rev.<sup>do</sup>* (*Reverendo*), *Rev.<sup>mo</sup>* (*Reverendíssimo*), *S. A.* (*Sua Alteza*), *S. A. R.* (*Sua Alteza Real*), *S. E.* ou *S. Em.<sup>a</sup>* (*Sua Eminência*), *S. Ex.<sup>a</sup>* (*Sua Excelência*), *S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>* (*Sua Excelência Reverendíssima*), *S. Il.<sup>ma</sup>* (*Sua Ilustríssima*), *S. M.* (*Sua Majestade*), *S. M. I.* (*Sua Majestade Imperial*), *S. S.* (*Sua Santidade*), *S. S.<sup>a</sup>* (*Sua Senhoria*), *V. A.* (*Vossa Alteza*), *V. A. I.* (*Vossa Alteza Imperial*), *V. E.* ou *V. Em.<sup>a</sup>* (*Vossa Eminência*), *V. Ex.<sup>a</sup>* (*Vossa Excelência*), *V. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>* (*Vossa Excelência Reverendíssima*), *V. Rev.<sup>a</sup>* (*Vossa Reverência*), *V. Il.<sup>ma</sup>* (*Vossa Ilustríssima*), *V. M.* (*Vossa Majestade*), *V. M. I.* (*Vossa Majestade Imperial*), *V. S.* (*Vossa Santidade*), *V. S.<sup>a</sup>* (*Vossa Senhoria*), *Vosselência* e *Vossência* (reduções de *Vossa Excelência*), etc.

*Observação 1.<sup>a</sup>* — Os pronomes de tratamento e locuções que constituem formas corteses ou reverenciosas empregam-se com iniciais maiúsculas, quando vêm desacompanhados de outra palavra a que se liguem directamente, ou quando estão directamente ligados a um ou mais nomes próprios ou a designativos de categoria, função, qualidade, etc., sendo estes escritos, igualmente, com letras maiúsculas iniciais: *D. Fr.*, *Sr.<sup>a</sup> D.*, *Il.<sup>mo</sup> Sr.*, *Ex.<sup>mo</sup> Sr.*, *Il.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr.*, *Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr.*, *Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup>*; *D. António*, *D. Maria*, *Fr. Luís de Sousa*, *Sr. Francisco*, *Sr.<sup>a</sup> Albertina*, *Sr.<sup>ta</sup> Juçara*, *Sor. Maria da Anunciação*; *D. Abade*, *D. Prior*, *Sr. Almirante*, *Sr. Padre*, *Sr.<sup>a</sup> Inspector*, *Em.<sup>mo</sup> Cardeal*, *Ex.<sup>mo</sup> Amigo*, *Rev.<sup>mo</sup> Padre*, *S. Ex.<sup>a</sup> o Ministro da Guerra*, *S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Arcebispo*, *S. S. o Papa*, *S. M. a Rainha*, *Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> Embaixatriz*, *Ex.<sup>mo</sup> Sr. Governador*, etc.

*Observação 2.<sup>a</sup>* — Não se escrevem com iniciais maiúsculas as palavras que se

interpõem, entre uma expressão de reverência e o termo a que ela se liga: *meu Ex.<sup>mo</sup> e prezado Colega; o Sr. seu Pai; a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> sua Esposa*; etc.

*Observação 3.<sup>a</sup>* — Quando uma expressão de tratamento deixa de ter o seu valor de cortesia ou de reverência, não se emprega a maiúscula inicial; as palavras *fulano, sicrano e beltrano* e as expressões *o senhor, a senhora* estão neste caso. Quando fazem as vezes de antropónimos, empregam-se com letras maiúsculas iniciais: *não tenho preferência entre Fulano, Sicrano e Beltrano; foram convidados o Senhor e a Senhora*. Mas, se as três primeiras são usadas com a significação de *indivíduo, tipo, sujeito*, e as duas últimas são aplicadas com valor pronominal, escrevem-se com iniciais minúsculas: *este fulano, aquele sicrano e aqueloutro beltrano devem a todos os negociantes; não compreendo o que o senhor quer dizer; não sei o que a senhora pretende fazer*; etc.

*Observação 4.<sup>a</sup>* — Quando se dirige a palavra escrita a uma pessoa, escrevem-se com iniciais maiúsculas os títulos e os designativos de categoria, função, qualidade, etc., que se referem a essa pessoa; mas, se forem escritos por extenso e não se referirem directamente à pessoa a quem se fala, usar-se-ão minúsculas iniciais: *Sr. Dr. Fulano, Ex.<sup>mo</sup> Sr. Prof. Sicrano, Rev.<sup>mo</sup> Sr. P.<sup>e</sup> Beltrano, meu caro Doutor, meu prezado Professor, Senhor Professor Doutor F.; o bacharel F., o doutor S., o professor B., o padre Manuel Bernardes*, etc.

16.º Nas palavras empregadas usualmente na linguagem epistolar que, por deferência, consideração ou respeito, se queira realçar por esta maneira: *meu bom Amigo, caro Colega, estimado Professor, meu prezado Mestre, meu querido Pai, minha idolatrada Mãe, meus respeitos a sua Esposa, meu muito querido Amigo*, etc.

17.º Em certas abreviaturas de palavras ou expressões que se escrevem com iniciais minúsculas: *V.* (você), *P.<sup>e</sup>* (padre), *A.* (autor), *AA.* (autores), *B. B.* (bombordo), *E. B.* (estibordo), *B. V.* (barlavento), *E. C.* (era cristã), *E. D.* (espera deferimento), etc.

*Observação.* — Em alguns símbolos de uso internacional, a maiúscula pode ser usada no início, no meio ou no fim: *Ws, kWh, kW*, etc.

### XIII

#### Dos nomes próprios

37. Os nomes próprios personativos, locativos e de qualquer outra espécie, quando portugueses ou aportuguesados, ficam sujeitos às mesmas regras

estabelecidas para os nomes comuns.

*Observação.* — Deste preceito só há excepção para os nomes de origem hebraica de que tratam a *observação* do n.º 20 e a *observação 3.ª* do n.º 21.

**38.** Para ressalva de direitos, poderá ser mantida a grafia dos nomes próprios adoptados pelos seus possuidores na assinatura, bem como a grafia original de firmas comerciais, nomes de sociedades, marcas e títulos inscritos em registo público.

**39.** Os topónimos oriundos de línguas estrangeiras devem ser substituídos por formas vernáculas equivalentes, sempre que estas sejam antigas na Língua ou entrem no uso corrente.

## XIV

### Dos sinais de pontuação e outros

**40.** *Ponto de interrogação e ponto de exclamação.* — Não se empregam o ponto de interrogação e o ponto de exclamação no princípio da frase.

**41.** *Aspas.* — Quando a pausa indicada pela pontuação coincide com o final da expressão ou sentença que se acha entre aspas, coloca-se o competente sinal depois do fechamento destas, no caso de estar encerrada por elas apenas uma parte da frase; e coloca-se antes do fechamento, quando a expressão ou frase fica inteiramente abrangida por elas: «Aí temos a lei», dizia o Fiorentino. «Mas quem as há-de segurar? Ninguém.» (Rui Barbosa.) — Rui Barbosa disse que «não há justiça sem Deus». — «Quem pode opor-se às leis da Providência?» (Castilho.)

«Mísera! tivesse eu aquela enorme, aquela  
Claridade imortal, que toda a luz resume !»

(MACHADO DE ASSIS.)

**42.** *Parênteses.* — Quando uma pausa indicada pela pontuação coincide com o início de uma construção parentética, o respectivo sinal (vírgula, ponto e vírgula, dois pontos, ponto final, etc.) deve ficar depois do fechamento do parêntese; mas, se a palavra ou a frase inteira está encerrada pelos dois sinais do parêntese, a competente notação deve ser colocada antes do fechamento: «Não, filhos meus (deixai-me experimentar, uma vez que seja, convosco, este suavíssimo nome); não: o coração não é tão frívolo, tão exterior, tão carnal, quanto se cuida.» (Rui Barbosa.)

— «A imprensa (quem o contesta?) é o mais poderoso meio que se tem inventado para a divulgação do pensamento.» (Carlos de Laet.) — «A natureza (dirão os que desdenham por humildes e plebeus os galinheiros), a natureza é sem dúvida a realização fenomenal e objectiva do belo e do sublime.» (Latino Coelho.)

**43. Travessão.** — Quando uma pausa indicada pela pontuação coincide com o começo de uma intercalação feita por meio de travessões, o respectivo sinal deve ficar depois do segundo: «Da comissão de reforma ortográfica faziam parte os sábios mais competentes na etimologia portuguesa — Gonçalves Viana, Leite de Vasconcelos, Carolina Michaelis —, os que melhormente estudaram a história de nossa língua e a de nossa literatura.» (Mário Barreto.)

**44. Ponto final.** — Quando um período, oração ou frase termina por abreviatura, não se coloca o ponto final adiante do ponto abreviativo, pois este, quando coincide com aquele, tem dupla serventia; mas pode acontecer que depois do ponto abreviativo figurem aspas ou parêntese, e o ponto final seja necessário depois destes sinais: «O ponto abreviativo põe-se depois das palavras indicadas abreviadamente por suas iniciais ou por algumas das letras com que se representam: v. g.: V. S.<sup>a</sup>; II.<sup>mo</sup>; Ex.<sup>a</sup>; etc.» (Dr. Ernesto Carneiro Ribeiro.) — Vieira rematou a carta com um «Deus guarde V. M.». — Comunico a V. S.<sup>a</sup> que a obra está concluída (graças a N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup>).

Lisboa, 29 de Setembro de 1945.

Aprovado em 2 de Outubro de 1945, na 24.<sup>a</sup> sessão da Conferência.

*Julio Dantas*, presidente.

*Pedro Calmon*.

*Ruy Ribeiro Couto*.

*Olegario Marianno*.

*Gustavo Cordeiro Ramos*.

*José Maria de Queiroz Velloso*.

*Luiz da Cunha Gonçalves*.

*Francisco da Luz Rebelo Gonçalves*.

*José de Sá Nunes*, relator.